

As dificuldades do extrativismo do coco babaçu

A temática contempla a realidade de milhares de mulheres que habitam no território maranhense, que vem sofrendo com difícil acesso aos babaçuais. Diante desse cenário a equipe visitou comunidades da zona rural do município de São Vicente Férrer, situado na baixada maranhense, onde várias comunidades que sobrevivem dos recursos naturais e dependem do fruto do babaçu, enfrentam essa dificuldade.

A mãe palmeira como é chamada, tem o respeito das quebradeiras de coco, a senhora Maria Fonseca Pereira é umas das líderes das quebradeiras e ressaltou a importância dessa atividade, pois dos recursos extraídos das palmeiras faz-se o óleo, sabão, temperos para comidas, carvão, mesocarpo também conhecido com fubá de coco, esses produtos além de serem consumidos pelas própria comunidade também é vendido gerando renda para as mulheres e dessa forma sustentam suas famílias.

No entanto, nas últimas décadas a paisagem mudou, no lugar de uma vasta área de babaçu, observa-se áreas desertas, destruídas pelo ação do homem, as palmeiras são encontradas cada vez mais distantes das comunidades, em virtude da expansão do agronegócio, pecuária, ou seja, uma grande extensão de áreas privadas, dona Maria emocionada relata a tristeza que ela e as mulheres quebradeiras de coco vem passando, pois a falta do babaçu compromete vidas das famílias.

O extrativismo do babaçu é uma atividade de subsistência, mulheres que viram seus antepassados praticarem essa atividade veem a escassez da riqueza natural, as amêndoas do coco babaçu fazem parte da identidade das comunidades, uma atividade que foi repassada e que as quebradeiras de coco querem manter viva na identidade coletiva, apesar de tudo lutam e resistem bravamente unidas.

A ameaça de extinção das palmeiras prejudica a segurança alimentar, territorial e ambiental das famílias do município de São Vicente Ferrer, a mãe palmeira fornece para seus filhos o fruto, a palha, a casca tudo se aproveita. Portanto percebe-se que a sustentabilidade econômica, social e a identidade da comunidade dependem do babaçu, a tristeza da dona Maria é compartilhada com as vicentinas e as maranhenses que lamentavelmente enfrentam as mesmas dificuldades.